

Operação Compliance Zero

Delação rejeitada, de novo

PF refuta nova proposta de colaboração premiada de Vorcaro, por falta de elementos além dos que as diligências apontaram

» RENATO SOUZA

Reprodução/Daniel Vorcaro

A Polícia Federal rejeitou, mais uma vez, a proposta de delação apresentada pelo dono do Banco Master, Daniel Vorcaro. A recusa foi informada na noite de ontem ao ministro André Mendonça, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF) — de acordo com fontes na Corte ouvidas pelo **Correio**. As autoridades avaliam que o empresário não apresentou informações além das que as diligências já apontaram.

A proposta de colaboração segue em análise na Procuradoria-Geral da República (PGR), mas a tendência é de que seja negada. Não há um limite de vezes para que uma tentativa de firmar delação seja apresentada. Porém, existe um pedido para que Mendonça fixe uma data-limite para as tratativas.

Na avaliação dos investigadores, Vorcaro está apresentando informações ainda superficiais e com poucas provas do que diz. Parte do problema teria sido por ele ter perdido acesso a documentos importantes, em razão da prisão e por não ter mais controle da gestão das empresas.

Vorcaro também poderia estar tentando proteger pessoas próximas, na expectativa de receber algum auxílio delas para se livrar de uma condenação mais pesada.

Na PGR, a avaliação é de que a delação também será rejeitada por não conter elementos básicos para auxiliar na condução do caso e não trazer revelações importantes.

Vorcaro estaria apresentando praticamente informações que são de conhecimento das autoridades e muitas das quais foram publicadas pela imprensa. Nos próximos dias, a PF deve lançar novas operações para aprofundar o funcionamento do esquema. A corporação também deve solicitar que ele retorne à Penitenciária



A primeira proposta de colaboração premiada apresentada por Daniel Vorcaro havia sido rejeitada pela Polícia Federal em 20 de maio

Troca de defesa

A primeira proposta apresentada por Vorcaro havia sido rejeitada pela PF em 20 de maio. Porém, na ocasião, a PGR demonstrou disposição em dar prosseguimento às negociações e receber complementos. Depois disso, o dono do Master trocou a equipe de defesa e reformulou sua tentativa de delação premiada.

Federal de Brasília, na Fazenda Papuda, em razão da interrupção das negociações.

Segunda vez

No mês passado, a Polícia Federal rejeitou uma **primeira versão** da proposta de delação apresentada

por Daniel Vorcaro. Na ocasião, os investigadores ainda deram a oportunidade para que a defesa apresentasse anexo, com informações solicitadas pelas equipes para auxiliar no esclarecimento do caso.

Nessa segunda vez, de acordo com informações obtidas pela reportagem, o ex-banqueiro teria se

preocupado mais em se defender e justificar repasses milionários para autoridades do que em revelar a participação de outros envolvidos no esquema e destacar fatos novos.

A Polícia Federal aguarda agora uma definição do ministro André Mendonça, que pode decidir seguir com o inquérito mesmo sem a delação de Vorcaro.

Ainda estão em andamento tratativas com o ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa, que está preso e teria apresentado, desta vez, uma proposta mais consistente, que eventualmente pode ser aceita pelos investigadores.

A decisão deve ocorrer nas próximas duas semanas, pois os documentos e as informações fornecidas estão em avaliação por parte das equipes para saber se o que foi delatado justifica a concessão de benefícios para o réu.

Tanto Vorcaro quanto Paulo Henrique Costa estão em prisão preventiva, sem tempo para terminar. Existe ainda a percepção que o dono do Master estaria tentando adiar a volta para a Penitenciária Federal de Brasília, até que obtivesse uma progressão de regime. Atualmente ele está detido na Superintendência da PF em Brasília.

Ofensiva a Dark Horse

O PT ingressou ontem com pedidos na Polícia Federal, no Supremo Tribunal Federal e no Ministério Público Eleitoral solicitando investigações sobre o envio de recursos para a produção do filme *Dark Horse*, que conta a história do ex-presidente Jair Bolsonaro. A sigla levanta suspeitas de que os recursos podem ter tido outra finalidade.

O partido alega que “há de se convir que é de difícil credibilidade a narrativa de que a integralidade dos recursos destinados por Daniel Vorcaro seria utilizada na produção do filme sobre Jair Bolsonaro”.

A previsão é de que a estreia do filme ocorra em setembro deste ano, durante a campanha eleitoral para o primeiro turno das eleições. Jair Bolsonaro não concorrerá no pleito, mas Flávio Bolsonaro é pré-candidato a presidente.

O partido informou que pediu às autoridades que “investiguem se a produção tem licenças municipais para filmagem, registro na Agência Nacional do Cinema (Ancine), contratos de distribuição, seguro compatível com uma superprodução internacional, cadeia de direitos autorais, documentação de copyright e regularidade trabalhista e migratória de profissionais estrangeiros, como o ator Jim Caviezel e o diretor Cyrus Nowrasteh”.

A legenda também aponta suspeita de desvio de finalidade e execução irregular de emendas parlamentares voltadas a projetos culturais e organizações não governamentais.

“A investigação mostra-se particularmente necessária para afastar ou confirmar a eventual utilização de recursos públicos, direta ou indiretamente, em atividades com potencial finalidade político-eleitoral”, sustenta a petição da sigla.

Investigado, Ciro é autorizado a ir a Nova York

O senador Ciro Nogueira (PP-PI) estará em missão oficial pelo Senado em um evento da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, em julho. A viagem, custeada pela Casa, foi autorizada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), em 9 de junho.

O deslocamento do parlamentar ao Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável foi autorizado com passagens aéreas, diárias e seguro-viagem. O evento ocorre entre 13 e 15 de julho de 2026. Ele informou que estará no exterior entre os dias 12 e 16.

No pedido encaminhado à Mesa Diretora, o gabinete do senador argumentou que a presença de um representante do Senado é importante para “garantir a supervisão parlamentar das ações governamentais e o acompanhamento do progresso em direção

aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.

O documento também destaca que o encontro permitirá a troca de experiências com representantes de outros parlamentos e poderá contribuir para o alinhamento de políticas públicas brasileiras a parâmetros internacionais de sustentabilidade. A programação inclui uma sessão parlamentar organizada pela União Interparlamentar, que reúne representantes de diferentes países para debater temas.

Além do requerimento, o gabinete de Ciro anexou o convite encaminhado pela organização do evento. A autorização para a missão oficial foi assinada por Alcolumbre em 3 de junho e, posteriormente, submetida a votação na sessão de terça-feira.

Ciro foi alvo da quinta fase da Operação Compliance Zero, que

investiga fraudes relacionadas ao Banco Master. As investigações da Polícia Federal (PF) apontam que ele recebia mesada de R\$ 300 mil de Daniel Vorcaro, dono da instituição financeira liquidada pelo Banco Central, e “instrumentalizou o exercício do mandato parlamentar” em favor dos interesses do ex-banqueiro.

A PF também diz ter identificado o custeio de estadias em hotéis de luxo em Nova York, despesas em restaurantes de alto padrão e a disponibilização de um cartão de crédito de Vorcaro para uso pessoal do senador.

A defesa do parlamentar afirmou que “repudia qualquer ilação de ilicitude sobre suas condutas, especialmente em sua atuação parlamentar”. Ciro também negou irregularidades em entrevistas e pronunciamento nas redes sociais.

Geraldo Magela/Agência Senado



O senador é suspeito na investigação sobre fraudes do Banco Master

Dinheiro do Master

A suspeita de lavagem de dinheiro envolvendo o filme *Dark Horse*, que recebeu recursos do Banco Master, já está em apuração no âmbito da Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, de acordo com integrantes da corporação consultados pelo **Correio**. As diligências estão avançadas e aguardam decisões importantes, como o fim das tratativas de delação premiada com Daniel Vorcaro.

Mensagens divulgadas pelo *Intercept Brasil* mostram que Flávio negociou R\$ 134 milhões com Vorcaro para, supostamente, bancar a cinebiografia do ex-presidente.

Em sua defesa, o pré-candidato à Presidência alegou que o financiamento do longa-metragem envolvia recursos privados. “O que aconteceu foi um filho, procurando patrocínio privado para um filme privado sobre a história do próprio pai. Zero de dinheiro público. Zero de lei Rouanet”, sustentou Flávio Bolsonaro. (RS)

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:

ESCOLHA A

ESCOLA DO

SEU FILHO 2026

20 Anos